



ISSN 1981 - 3031

## **FORMAÇÃO INICIAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO TERRENO**

Dayse Cassia Alves Medeiros (acadêmica de Educação Física / UFAL)

daysecassiaalves@gmail.com

Leonéa Vitória Santiago (orientadora / UFAL)

leonea@bol.com.br

### **Resumo**

O estudo de natureza exploratório descritivo (Guerra, 2003), visa compreender como as representações sociais, voltadas ao trabalho do professor de educação física, estão presentes no processo da construção da sua profissionalidade. Com o propósito de interpretar, comparar e verificar se há semelhanças e diferenças no discurso entre os gêneros a cerca das R.S, temos como questões de estudos: a) O que é ser professor de Educação Física?; b) Qual a representação inicial da prática docente para os recém ingressos no curso de EDF Licenciatura. O universo da pesquisa está composto por todos os alunos ingressos no ano letivo de 2010.1 e 2010.2. O estudo está ancorado nas seguintes temáticas: formação inicial, profissão docente e a Teoria das Representações Sociais. E assim fundamentado acreditamos poder compreender e explicar para intervir, como os fenômenos surgem e se modificam a partir de uma perspectiva coletiva, contudo sem perdermos de vista a individualidade do sujeito.

Palavras-chave: Formação inicial, Educação Física, Representação social.

### **Problemática**

A curiosidade que moveu a elaboração deste estudo surgiu da necessidade de compreensão das Representações Sociais – (RS) dos recém ingressos no curso de Educação Física Licenciatura – (EDFL), acerca do trabalho do que é ser professor de EDF. E deste modo tentar conhecer o processo de construção da sua profissionalidade. Enquanto acadêmica do curso de Educação Física, observamos a partir dos discursos

circulantes, que existe uma representação dos recém ingressos, que incide na prática pela prática, sem a tão necessária fundamentação teórica.

Vale ressaltar a presença de um olhar diferenciado para o trabalho docente do professor de Educação Física. Nos discursos que circulam, ainda de forma tosca, os recém ingressos conseguem explicar de forma geral, que a Educação Física não é apenas a aplicação do esporte, mas abrange também a qualidade de vida dos alunos, sua saúde, o conhecimento do seu próprio limite e suas possibilidades durante as atividades. Tal observação foi possível a partir da nossa vivência como aluna, freqüentando os mesmos espaços que os colegas recém ingressos.

Diante desses primeiros passos, surgem às seguintes indagações: - a) O que é ser professor de Educação Física? - b) Qual a representação dos recém ingressos no curso de EDFL, acerca da prática docente?. O estudo está ancorado nas seguintes temáticas: formação inicial, profissão docente e a Teoria das Representações Sociais. E assim fundamentado acreditamos poder compreender e explicar para intervir, como os fenômenos surgem e se modificam a partir de uma perspectiva coletiva, contudo sem perdermos de vista a individualidade do sujeito.

Essa pesquisa se justifica na medida em que, os seus resultados possibilitarão uma intervenção efetiva junto aos sujeitos da pesquisa primeiramente. E assim, pretendemos conhecer o discurso circulante entre os discentes do curso, sobre o trabalho do professor de Educação Física e conseqüentemente a construção da sua profissionalidade.

Os objetivos ficaram assim distribuídos: - **Geral:** Compreender como as representações sociais sobre o trabalho do professor de Educação Física, estão presentes no processo de construção da sua profissionalidade - **Específicos:** - Mapear e interpretar as representações sociais do trabalho do professor de Educação Física Licenciatura, dos alunos desse curso, ingressos no ano letivo 2010.1 e 2010.2.

- Comparar as representações dos alunos ingressos no ano letivo de 2010.1 e 2010.2, a fim de verificar se há semelhanças e diferenças entre gêneros acerca das representações sociais dos alunos sobre o trabalho do professor de Educação Física.

## **Revisão de Literatura**

O estágio atual dessa pesquisa só nos permite apresentar no tópico revisão da literatura o tema inicial já revisado, e assim apresentaremos a Teoria das Representações Sociais que é o foco da nossa investigação.

### **Teoria das Representações Sociais: o princípio da discussão**

Esta Teoria surge na Sociologia de Durkheim, completa-se na Psicologia Social de Serge Moscovici e aprofunda-se em Jodelet e Abric. Durkheim (1858-1917), Filósofo e Sociólogo Francês foi um dos fundadores da Sociologia Científica. O método que elabora considera os fatos sociais como coisas, pois defendia que a Sociologia é tão objetiva como as Ciências Exatas. Durkheim era um conservador, cujas idéias basearam-se nas concepções dos profetas do passado<sup>1</sup>, adaptadas às novas circunstâncias históricas. Dava muita importância à autoridade, à hierarquia, à tradição e aos valores morais como fundamentais para a conservação da vida social. Acreditava que o principal problema da sociedade não era econômico, mas sim moral e a não orientação adequada do comportamento dos indivíduos. Insistia que seria necessário criar novos hábitos e comportamentos no homem, visando o bom funcionamento da sociedade.

Os seus estudos conduzem-no à criação do conceito de Representações Coletiva, como sendo “fenômenos capazes de assegurar os laços entre membros de uma sociedade, e de mantê-los através das gerações” (Nóbrega, 2001: 56). Através deste conceito, o autor tenta explicar “como a sociedade se mantém coesa, como ela se conserva” (Sancovschi, 2007).

Durkheim demonstrou que certas sociedades representam os fenômenos de formas diferentes e que, existem fortes forças coletivas que atuavam sobre as pessoas coagindo-as na sua ação. “As representações são coletivas na medida em que exercem uma coerção sobre cada indivíduo, e conduzem os homens a pensar e a agir de uma maneira homogênea” (Nóbrega, 2001: 57). O que Durkheim afirmou é que certas estruturas da sociedade são tão poderosas, que controlam as ações dos indivíduos. Distinguiu e separou as representações individuais, (domínio da Psicologia) das representações coletivas (domínio da Sociologia) (Sancovschi, 2007). Para este autor, as

---

<sup>1</sup> Defensores apaixonados das Instituições Religiosas, Monárquicas e Aristocráticas que se encontram em decadência.

regras que conduziam a vida individual não eram as mesmas que conduziam a vida coletiva. Ou seja, o substrato da representação individual era a consciência própria de cada pessoa, sendo subjetivas, flutuante e perigosa à ordem social. Por outro lado, o substrato da representação coletiva era a sociedade na sua totalidade e, por isso, impessoal e permanente, garantindo a harmonia da sociedade (Costa & Almeida, 1999).

As representações individuais pertencem à experiência individual, são percepções, sensações, imagens na consciência de cada pessoa e por isso eram instáveis e efêmeras. Já as representações coletivas eram impessoais, objetivas, estáveis na sua transmissão e reprodução, portanto resistentes à mudança. Se ela mudasse, não era porque fosse normal mudar, mas sim porque tinha imperfeições.

Sustenta também que o “saber partilhado e reproduzido coletivamente transcende o individual” (Nóbrega, 2001: 57). Para este autor a sociedade é mais importante que o indivíduo. É a sociedade que pensa. O indivíduo limita-se a conhecer a sociedade não exatamente como ela existe, mas sim através da sua percepção mental, interpretando a mensagem recebida e construindo novas representações que são influenciadas por um determinado contexto. Ou seja, as representações coletivas não se reduzem à soma das representações dos indivíduos que constituíam a sociedade, mas sim a um novo conhecimento, que avassalava a soma dos indivíduos.

Segundo Durkheim (1978: 216) cit. (Santiago, 1999: 168), “as representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo”. Assim, as representações coletivas surgiam nas relações do dia-a-dia, entre os membros de um mesmo grupo social e era o resultado que os indivíduos produziam na relação com um fenômeno.

O foco central da Teoria das Representações Sociais é explicar como os fenômenos do homem surgem e se modificam a partir de uma perspectiva coletiva, contudo sem perder de vista a individualidade do sujeito.

A Teoria da Representação Social originalmente feita pelo estudioso da área Serge Moscovici, onde este apresentou um estudo que procurava entender de que forma a psicanálise, ao sair de grupos fechados, adquirem uma nova significação pelos grupos populares, apresentando assim, como um saber científica é transformado em um consentimento do senso comum (HADDAD, 2007, p.10).

Um estudo das simbologias sociais em nível de um todo até determinados grupos especializados, assim sendo, um estudo de trocas simbólicas desenvolvidas em

nossa sociedade, de nossas relações com as pessoas, e de como isto influencia na construção do conhecimento.

Segundo Moscovici (1978) as RS abrangem transformações que a ancoragem e a objetivação se tornam processos significantes, conceitos que o autor desenvolve para explicar o processo de construção das representações sociais. Desse modo, o processo de ancoragem tem a sua finalidade de tornar familiar algo não familiar, uma alternativa de classificação para acontecimentos com os quais não tínhamos contato anteriormente. Possibilitando assim, uma melhor compreensão e expansão do conhecimento de valores e teorias já existentes e que tenham sentido para nós e que tenha sido aceita pela sociedade.

A definição de objetivação está em ter as noções e os conceitos abstratos de uma realidade que se realizam, tornando assim uma nova informação real e natural em um determinado grupo social. A representação social, como forma de conhecimento do senso comum de caráter prático e orientado para a comunicação, depende do contexto da vida das pessoas, da cultura e dos valores adquiridos que pertencem ao grupo onde estão inseridas. Conhecer este contexto é fundamental porque nos permita conhecer e compreender os sentidos que o grupo dá a um determinado fenômeno.

Santiago (1999: 184) ao citar Jodelet (1984: 34) aponta que as representações sociais são “fenômenos complexos”. Devido a esta complexidade da Teoria das Representações Sociais e como conseqüências, das suas definições que, irão de seguida tentar, clarificar um pouco mais este conceito.

A partir do momento que Descartes propôs a divisão, como forma simples de análise dos problemas complexos, deu-se a especialização da ciência. Tal especialização acabou por afastar as diferentes disciplinas e conseqüentemente os seus especialistas, impedindo assim, o diálogo. A preocupação única era a de criação dos objetos de estudo, métodos e instrumentos de investigação. O conceito de representação social, porém não é propriedade de uma área em particular. As suas origens passam pela Sociologia, pela Antropologia, pela Filosofia e pela Psicologia. Como afirma Wagner (2001: 16), “as representações sociais são construções históricas e socialmente determinadas. Elas abrangem a interface entre muitas ciências sociais (...) exigem uma visão multidisciplinar”.

As representações sociais estão inseridas nas correntes que estudam o conhecimento do senso comum, mas afinal qual é a importância do seu estudo?

Moscovici quando cria a sua teoria procura “entender como o senso comum se apropria dos conhecimentos produzidos nas mais diversas áreas” (Sancovschi, 2007). A ciência é sem dúvida fundamental, mas só quando é incorporada no dia-a-dia dos indivíduos. Não lhe interessa que os conhecimentos por si produzidos fiquem alojados nos laboratórios e nas universidades.

Durante muitos séculos, o conhecimento produzido pelo senso comum foi considerado “confuso, inconsciente, desarticulado e fragmentado” (Nóbrega, 2001: 62), sem qualquer validade. Tanto o Iluminismo quanto o Marxismo acreditavam que a superação do erro e da ignorância se dava pela via do pensamento científico (Arruda, 2002). É então, através desta teoria que o conhecimento sobre o quotidiano, passa a ter importância. Este tipo de conhecimento ocorre nas comunicações dos seres humanos no seu dia-a-dia. À volta de uma mesa de um café, todos falam sobre tudo. Os sujeitos formam as suas opiniões, fazem perguntas às quais tentam dar resposta acerca dos mais variados assuntos, deste modo, todos os conhecimentos aprendidos, na escola, em casa, na rua ou através da comunicação social, acabam por ser partilhados, discutidos e modificados por todos os elementos de um grupo social. Por outro lado, existe o universo científico, onde há o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, o autorizado e o não autorizado, o qualificado e o não qualificado. Neste universo, só os especialistas é que falam e a especialidade determina quem pode falar sobre o quê.

Os dois tipos de conhecimento, apesar de terem objetivos diferentes, são eficazes e indispensáveis para a vida humana. Não existe qualquer tipo de hierarquia ou isolamento. O que existe sim é um lugar onde o conhecimento científico se junta ao senso comum produzindo redes de comunicação, tornando a sociedade viva (Moscovici, 1988) cit. (Sancovschi, 2007). Com esse propósito nos valem da investigação qualitativa como caminho a ser seguido na busca das respostas das indagações do estudo.

### **Natureza e Tipo de Pesquisa**

A metodologia “é um conjunto de procedimentos inerentes ao método, que orienta cada passo de uma prática científica” (Santiago, 1999: 15). O método é um processo formal e racional, que tem por objetivo atingir um determinado fim. Essa pesquisa tem a natureza qualitativa, e pesquisas assim são basicamente aquelas que

buscam entender um fenômeno mais a fundo, não se restringem a estatísticas, regras ou outras aquisições deste tipo, a pesquisa qualitativa trabalha com a compreensão do sujeito, com a subjetividade de determinados grupos a serem estudados.

Guedes (2002: 18), afirma que a metodologia qualitativa “é a única que pode tornar possível um estudo sério de todos os cenários da vida social”. Uma vez que o nosso objetivo foi recolher informações acerca dos sentidos e sentimentos do grupo de estudo, a opção por esta metodologia afigura-se como indicada.

Trabalhar com a subjetividade do sujeito ou do grupo estudado requer um grau de interpretação do avaliador muito aprofundado no assunto, pois quem avalia influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado.

Portanto a pesquisa visa conhecer e interpretar a representação do trabalho do professor de Educação Física para os alunos ingressos no ano letivo de 2010, analisando através de uma entrevista semi-estruturada onde apresentamos perguntas abertas, E assim o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema exposto, sem condições previamente estabelecidas pelo avaliador.

Concomitantemente, é do tipo descritivo, pois pesquisas desse tipo têm por meio observar, registrar e analisar os fenômenos, sem que haja interferência do avaliador, que apenas procura entender o fenômeno que se passa no grupo estudado.

Pois como explicita Gil (2002), o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Um das suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário, entrevistas e observação sistemática.

A análise final procurou mapear, interpretar os dados recolhidos dos participantes sobre a representação do que é ser professor de educação física, levando em consideração as experiências cotidianas como processos micro-sociais.

### **Grupo Estudado**

Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos devidamente matriculados no 1º ano do curso EDFL, com uma faixa etária compreendida entre dezessete a vinte um ano, com exceção de um aluno com trinta anos, de ambos os gêneros.

### **Instrumento e Procedimento para a coleta de dados**

O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada e foram apresentadas três questões direcionadas ao objeto de estudo, baseando-se na Teoria das Representações Sociais. O procedimento de coleta teve duas partes, sendo a primeira aplicada no início do 1º semestre acadêmico com os ingressos do ano letivo de 2010.1 e a segunda parte no início do segundo semestre com a entrada dos alunos de 2010.2. Em seus primeiros dias de aula os alunos responderam as seguintes questões que norteiam o estudo: O que é ser professor? O que é ser professor de Educação Física? O que representa a Educação Física pra você hoje?

Os dados das entrevistas semi-estruturadas foram gravados e transcritos para de seguida haver uma análise de discurso, das falas dos participantes da pesquisa. Vale ressaltar que o entrevistador não fez nenhum tipo de interferência durante a realização da entrevista. Cabe salientar que a pesquisa encontra-se na primeira fase, onde se deu apenas a análise dos dados da entrada no ano letivo 2010.1. Portanto não caberão aqui as comparações entre os dois grupos.

Neste sentido, o procedimento para a análise de conteúdo teve uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista em face de um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular inferências (Guerra, 2006).

### **Análise de dados**

A análise e interpretação dos dados visam descrevê-los, e interpretá-los confrontando-os entre si e com o quadro teórico de referência, tentando evidenciar os seus sentidos e significados. E assim dispomos os dados em categorias, em função das questões norteadoras.

#### **1 - O QUE É SER PROFESSOR?**

- a) (...) *ser professor é saber externar todo o seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida de forma compreensível, saber conviver e se adaptar aos diversos tipos de*



*personalidades e com as diferenças (...) é estar aberto sempre para obter mais conhecimentos, ser professor é ser eterno aluno (aluna, 20 anos).*

*b) (...) é ser mediador de conhecimento que forma ou participar da formação do caráter. É um eterno aprendiz, pois sempre deve estar vinculado a aprendizagem. Professor é formador de cidadão com opiniões, valores e atitudes renovadoras e inovadoras para o crescimento da sociedade (aluna, 19 anos).*

*c) (...) é assumir o papel de educador, passando aos seus aprendizes os conhecimentos, idéias e conteúdos necessários para a formação intelectual (aluno, 18 anos).*

Os recortes dos discursos permitiram-nos afirmar que um profissional competente tem que ser um profissional que demonstre uma série de habilidades ou capacidades profissionais que lhe permitam desempenhar as tarefas, programar a sua aula, intervir na turma com eficácia nas suas interações de comunicação (técnicas de ensino, que inclui transmissões de valores). De acordo com estas “pequenas” transcrições de falas dos entrevistados, verificamos que, a profissão de professor é exigente porque não pode ser encarada meramente como uma “transmissão de conhecimentos”, além de ser necessário estudar sempre e manter-se atualizado. É sabido que a profissão docente é uma profissão com enormes possibilidades de realização pessoal, no entanto, também pode ser uma profissão em que a frustração, quando acontece, pode ter efeitos destruidores.

## **2 – O QUE É SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?**

*a) (...) É ser um educador, logicamente que busca conciliar o prazer do esporte com a vida profissional e conseqüentemente auxiliar o desenvolvimento saudável de vida das pessoas... (aluno, 20anos).*

*b) Um guia dos alunos na prática sócio-esportiva (...) é mostrar que além da teoria o ser humano necessita de um preparo físico-psicológico. Visar a capacidade máxima de cada aluno, respeitando é claro os seus limites (aluno, 19 anos).*

*c) É transmitir aos seus alunos conhecimentos a respeito da prática esportiva, bem como de sua importância para o ser humano. (aluna, 18 anos).*

Observamos que as RS acerca do que é ser professor de Educação Física apontam para um dever de ser compreensivo imparcial e justo no julgamento de todas as situações, quer de aprendizagem, quer disciplinar na vida pessoal e profissional. Fomentar, acima de tudo, o gosto pela aprendizagem, pela educação e pelo esporte, desenvolvendo nele próprias virtudes, como: modéstia, tolerância; auto-crítica, atenção e preocupação com o que se passa na sociedade e desejo de um mundo melhor, onde a prática da atividade física é a palavra de ordem.

O professor tem de gostar da sua profissão e transmitir entusiasmo nas suas aulas, para que os alunos sintam prazer na aprendizagem considera que o papel do professor consiste em escolher de uma enorme variedade de alternativas, pressupostos sobre valores, princípios científicos e procedimentos técnicos e em estar apto a justificar as suas decisões, de acordo com as circunstâncias concretas do ensino no momento e no local em que exerce as suas funções docentes. Ser professor de EDF é ser responsável por inculcar valores para prática dos esportes.

### **3 - O QUE REPRESENTA A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA VOCÊ HOJE?**

- a) (...) *representa um estilo de vida que envolve hábitos saudáveis e mais do que isso, a prática de atividades físicas desenvolve o ser humano plenamente melhorando toda a sua vida (aluno, 17 anos).*
- b) *Representa saúde, bem-estar, competência profissional e profissional capacitado (aluna, 17 anos).*
- c) *A Educação Física hoje representa mais do que só jogar futebol, hoje eu vejo que a Educação Física é uma área que vem crescendo bastante pelo fato das pessoas estarem dando mais importância à saúde, a prática de esportes. A Educação Física é esporte, é saúde é vida (aluno, 19 anos).*
- d) Os discursos apontam que a formação profissional é tão útil e científica como a formação na especialidade esportiva. Os próprios futuros professores parecem reconhecer cada vez mais a necessidade da formação profissional, em função de novas competências pedagógicas no ensino dos jogos esportivos “*é com a prática que se aprende*”, *Representa saúde, bem-estar, competência profissional*

*e profissional capacitado (aluna, 17 anos). A formação profissional inicial fornece expectativas profissionais “irrealistas” que a prática profissional quando de fato no exercício da profissão, vai pôr em causa. . A Educação Física é esporte, é saúde é vida (aluno, 19 anos).*

A Educação Física deverá inculcar hábitos de vida saudáveis nos alunos, no sentido de levá-los a praticar atividade esportiva fora do contexto da sua formação. Educação Física e o esporte fazem parte de um conjunto de práticas especializadas que valorizam extremamente a construção de um corpo saudável. Sendo assim, as atividades físicas e mesmo o esporte, são representações visíveis do corpo e das práticas corporais, nomeadamente quando essas representações são difundidas através dos órgãos oficiais de saúde.

### **Considerações Finais**

A formação inicial é um processo que passa por constantes mudanças, pois o indivíduo é um ser “estruturante” e consegue ser ao mesmo tempo ser “estrutura”, pois o seu sentido influencia na sociedade e ao mesmo tempo sofre influência da mesma. Entender o discurso dos alunos foi fundamental para *a priori* conhecer o sentido de ser professor no conceito dos acadêmicos de Educação Física, para assim posteriormente fazer uma intervenção efetiva junto aos sujeitos da pesquisa.

O discurso circulante dos alunos acerca do exercício da docência do professor de Educação Física nos traz elementos de investigação que de forma sucinta perpassa tanto o conteúdo esportivo quanto a qualidade de vida do sujeito.

Embora saibamos que o trabalho do professor de Educação Física não é tão restrito ao desporto, para alguns alunos chegarem a essa linha de raciocínio, tiveram que passar por inúmeras experiências e muitas teorias no âmbito acadêmico para construir, reformular e ter seu próprio sentido/representação do trabalho do professor de Educação Física.

Com base no questionamento inicial sobre o que é ser professor de Educação Física, conseguimos visualizar as diferentes experiências de cada aluno, pois fica bastante evidente nas respostas, as boas e as más experiências que tiveram na disciplina Educação Física, durante sua trajetória nos ensinamentos anteriores. E com isso podemos

perceber como o trabalho do professor de Educação Física influencia na construção da representação do exercício da docência do seu alunado.

## Referências

- ARRUDA, A. (2002). Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. *Cadernos de pesquisa* 117 Nov., 127-147.
- COSTA, W., & ALMEIDA, A. (1999). Teoria das representações sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. *Revista de Educação Pública*, V. 7 N.º 13 Junh/Dez, 250-280.
- FRANCO, M. (2004). Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de pesquisa* V. 34 N.º 121 Jan/Abril, 169-186.
- GUEDES, L. (2002). A investigação qualitativa e a realidade existencial da escola. In L. Guedes, *A escola e os actores - políticas e práticas*. Porto: Centro de formação do SPZN.
- GUERRA, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril: Principia.
- MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro:Zahar, 1978.
- NÓBREGA, S. (2001). Sobre a teoria das representações sociais. In A. Moreira, *Representações sociais: teoria e prática* (55-88). Brasil: Universitária João Pessoa.
- SANCOVSCHI, B. (2007). Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela. *Psicologia & Sociedade* V. 19, N.º 2 Maio/Agost, 7-14.
- SANTIAGO, L. (1999). *Os valores orientadores das práticas desportivas em grupos emergentes da terceira idade: um estudo sobre as suas construções simbólicas*. Porto: L. Santiago. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.